

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redação, Administração, Composição

PAGAMENTO ADEANTADO

e Impressão TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis) Número avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador=Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Junta Patriótica do Norte

1.º manifesto

A Junta Patriótica do Norte enviou-nos o seu primeiro manifesto, pedindo-nos para que lhe dessemos inserção em editorial, o que muito gostosamente fazemos, pois trata-se de um valiosíssimo e patriótico documento, que deve ser lido e meditado por todos os portugueses, em cujos corações acordará por certo a mais inquebrantável inergia em defeza da Patria ameaçada pela brutalidade teutónica.

Ao Povo Português

Cidadãos!

A Alemanha, lobocada pelo esarismo e desvirtuada pelo militarismo, declarou guerra a Portugal.

Em guerra estava a Alemanha com os seus aliados, guerra incessante, guerra absorvente, guerra ardida, guerra crua e sangrenta, por vezes.

Que foi senão guerra a atitude da Alemanha na celebre conferencia de Berlim de 1885, em que os mais caros interesses de Portugal foram por ela postergados, especialmente na bacia comercial do Congo?

Que foi senão guerra o latrocínio cometido pela Alemanha, quando em vez de estabelecer a fronteira do sul de Angola, no Cabo Frio, impoz a do rio Cuenene?

Que foi senão guerra a pretensão absorvente de tudo quanto constituísse possessões de Portugal, contra a qual sobretudo se levantaram em pleno parlamento os proprios poderes publicos da Grã-Bretanha, fazendo sentir que passar além do Cabo Delgado seria calcar nos pés direitos incontrolados de Portugal, direitos assinatados por vestígios manifestos da acção civilisadora portuguesa, quando mais não fosse, com sinais postos em proveito da navegação mundial?

Que foi senão guerra a extorsão ignominiosa de possessões manifestamente nossas, como era Quionga, hoje, felizmente, restituída á posse de Portugal?

Que foi senão guerra, guerra de ardis e de vis interesses mercantis, a imposição da Alemanha, em 1913, para, sob a capa de um irrisório imposto de transitio, ser permitida a entrada pelos portos e pelas fronteiras da nossa Angola de quantas mercadorias os alemães quizessem levar para a sua e para a nossa Africa Occidental, com prejuizo consideravel para a industria portuguesa?

Que foi senão guerra, guerra á mão armada, guerra marcada com o sangue português, o ataque e saque do posto de Mazina, na nossa Africa Oriental, por um grupo de alemães, em principios de Setembro de 1914?

Que foi senão guerra, á ferro e fogo, já não pelos elementos sem responsabilidade official, mas por forças regulares, armadas e equipadas sob a direcção das autoridades alemãs da Danaralândia, o massacre trágico das guarnições e habitantes do Cuangar e outros fortes do Cubango?

Que foi senão guerra, guerra iludindo a Verdade e esmagando a Historia, a propaganda feita na imprensa da Alemanha pela pena dos seus professores, dos seus publicistas, pretendendo negar a posição dominante do Portugal uma civilização do mundo e sobretudo na civilização da Africa?

Tudo isso era, em verdade, a acção, mais ou menos encoberta, de um inimigo formidavel que espinhava o Direito, só para servir e saciar a sua desmedida ambição de riqueza e predomínio.

Depois do rebentar a grande guerra europea, a tragicomedia mudou de scenario e de personagens: A Alemanha passou a querer ver em Portugal não a nação gloriosa e independente a qual ainda em 1908 não duvidára apertar a mão honrada, num tratado do commercio; mas a aliada secular da Inglaterra, companheira de armas do soldado português nas mais belas jornadas que assinalam o heroismo de nosso exercito e o hero de um povo cioso da sua independencia.

Peria os duros ouvidos da Alemanha o eco das declarações feitas que em Portugal se faziam, a proposito da aliança luso-britannica; olhava os seus vérgos olhos, empanados pelo sangue de tantos milhões de victimas da sua crueldade e da sua ambição, o dôce quadro de um pequeno povo, tão grande nos exemplos de respeito á fé dos tratados. Ignobil surdez, omniaes ouzura!

Pretendia, talvez, que lhe seguissimos a traca moral e politica, iludindo os pactos que desde o seculo XIV, ha cinco seculos feitos, prendem Portugal á Inglaterra e que ainda ha doze annos, em 1904, foram retificados em Windsor. Se pretendia similhante infamia, redundantemente se enganou! Dignemos-lhe todos, com orgulho!

Os factos aí estiveram para lhe arrancar todas as illusões, a proposito da attitude de Portugal.

Mal rebentou a guerra, a 7 de Agosto de 1914, o governo português fez perante o parlamento declarações que não davam lugar a duvidas. A 23 de Novembro daquele anno, o Congresso da Republica Portuguesa, doctorisava, por aclamação, o poder executivo a intervir militarmente na lucta armada; quando e como julgasse necessario aos nossos altos interesses e deveres de nação livre e aliada da Inglaterra. Numa nota elucidativa enviada então pelo governo á mesa do Congresso declarava-se peremptoriamente que logo no principio da guerra Portugal affirmára espontaneamente que estava pronto, como aliado da Grã-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso e que ao governo inglés, apreciando altamente esse claro testemunho de cordel solidariedade, convidava, com estranhavel reconhecimento, o governo português a contribuir, de facto, consensualmente entre ambos se estabelecesse, com a sua cooperação militar.

O governo do Imperio Alemão, teve, sem duvida, conhecimento de stas declarações formaes; mas entendeu fingir-se surdo, como nos selvagens a fera aguardando o mais propicio momento de se, matar o salto.

Outras declarações e diversos actos do parlamento e do

Crónica cidadina

A TROYOADA

Lembram-se, ainda?

Foi na segunda feira, das ex-7 ás ex-8, isto é, das 19 para as 20, segundo a teoria fusiforme que devemos ao engenho modernista do nosso egregio correligionario Nunes da Mata.

No ceu, até ali pleno de repouso e de silencio, entraram de movimentar-se nuvens que, sob as formas mais caprichosas, se recortavam pesadas e negras, nas esboçadas transparencias poentinas.

De subito, um trovão medonho, seguiu a breve trecho de muitos outros, acordou os ecos!

Nuvens de poeira, azulfantes e opressoras, obscurecendo a claridade vespertina, bailaram no ar as suas descompassadas e arreliantes farandolas.

Mais outro enorme trovão; outro mais, acordando sinistramente a voz dos abismos. Raias zig-zagueiam sibilantes e a atmosfera torna-se irrespiravel até que uma forte bataga de agua vem refrescar o ambiente que já nos parecia crestado por um suão do inferno.

Pelos beirais dos telhados, as guesitas dritam de susto e, no recanto dos seus lareis, sob as vistas complacentes dos mais profundos livres pensadores, mãos femmãs tateiam rosarios, acendem os curios beatos e, olhos marejados em lagrimas, imploram os favores de Santa Barbara e de S. Jeronimo, santos famosissimos, á presidencia e ao excelso ovidio dos quais estão, «si verã est fama» incumbidas todas as desafinações da grandiosa orquestra celeste...

Depois das feminilidades arísticas de Mário Alfaro, o quisilento estrondear de uma grande trovoadã!

Grande trovoadã e grandissimo susto, não é verdade, gentilissimas leitoras?

LYSTER FRANCO.

governo português completaram subsequentemente, a evidencia da attitude de Portugal ao lado da Inglaterra, na guerra europea.

Faltava um pretexto para afivelar a mascara de novas represalias. Achou-a a Alemanha numa nota do governo português, com data de 23 de Fevereiro ultimo, dando conhecimento da requisição, com as competentes indemnizações, dos navios mercantes alemães surtos em portos portugueses, em face das necessidades do pais.

O Kaiser, pela voz do seu governo, desde logo protestou, invocando o quebra do direito, sem que talvez lhe tremesse a mão ao blasfemar assim do Direito e da Justiça, que a Alemanha despojava das suas vestes augustas para se expor andrajoso nos campos de batalha revolvidos pela metralha e regados por torrentes de sangue!

Não é, porém, de estranhar que assim se houvesse para com Portugal quem para se justificar da violação do direito das gentes na tratado da Belgica ouzura classificou de «farrapos de papel» tratados firmados com todas as formalidades inherentes a convenios respeitaveis.

Sempre cega, sempre demontada pelo odio, a Alemanha fingia esquecer que ao gesto da Italia, utilizando navios alemães, não correspondera com igual protesto!

E que, ferindo Portugal, feriu a Grã-Bretanha! Eis tudo o que se passou no dia 23 de Maio de 1916.

Cidããos! Caiu a mascara! A Alemanha pretendia, evidentemente que fossemos uma nação sem honra, perante essa aliança batizada de «indestrutivel» por Berculano, porque foi nos campos de Aljubarrota e em frente dos esquadros francêses e castelhanos que a invencivel infantaria inglesa jurou, com os cavaleiros portuguezes, que a nossa terra seria livre.

Unamos-nos, pois, para manter integro esse juramento. Fazamos de nossos peitos um rigido ante-mural, capaz de aguentar as mais fortes arremetidas do inimigo!

A Alemanha pretendia que fossemos desleais, que fossemos perdidos, como se não nos abonosse a velha honra, a antiga lesidade portugueza.

Respondamos-lhe, um por todos e todos por um, que somos formados do mesmo caracter de bronze, da mesma fortaleza de aço que tanto nobilitaram os nossos mais heróis.

A victoria, em todos os campos, será nossa!

A Junta Patriótica do Norte.

Professor Hausman

Escreve-nos *Um Algarvio*, perguntando-nos qual a razão porque, tendo sido publicado um decreto que autorisa a permanencia de subditos alemães em Portugal, desde que provem a sua qualidade de antigos funcionarios publicos, o professor Adolfo Hausman, austriaco e criatura absolutamente incapaz de qualquer gesto contra o nosso pais, ainda se conserva no estrangeiro, entregue aos baldos da sorte, depois de ter prestado mais de 20 annos de serviço no ensino industrial das escolas portuguezas.

Não sabemos que responder a *Um Algarvio* a quem apenas diremos que, pela nossa parte, temos feito os maiores esforços para o pronto regresso daquelle nosso

estimavel colega no professorado, mas o caso, infelizmente não defende de nós.

Diz-nos mais *Um Algarvio* que ainda ha alemães em Faro.

Deverás ha alemães nesta cidade da Virgem?

Se assim é, creia que lamentamos que o velho e inofensivo professor Hausman não pertença a quella nacionalidade porque assim, quem sabe?, talvez tambem ainda por cá estivesse.

Cruz Vermelha

Sob a proficiente direcção dos nossos presados amigos srs. dr. Manuel Pedro Guerreiro e João Relego Arouca, que, respectivamente, se encarregaram das partes musical e scenica, proseguem activamente os ensaios para o interessante espectáculo que o grupo presidido pela sr.ª D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo, extremosa esposa do nosso presado amigo sr. Luis Corvo, e constituído por gentis senhoras do Ginasio-Club desta cidade, realiza, brevemente, no Teatro Circo, a favor da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

Além de varias canconetas, monologos e dialogos, serão representadas as operetas «Canto Celestial» e «Amazõnas Piemontezas» cujas partituras contam muitos e lindissimos numeros de musica.

No desempenho das «Amagõnas Piemontezas» tomam parte cerca de 25 senhoras e entre as poesias predominam as que exaltam o sentimento patriótico.

Todos estes atrativos justificam sobremaneira o grande entusiasmo com que está sendo aguardado este espectáculo, não só pelo fim altamente simpatico a que se destina, como tambem pela primorosa exhibição que decerto vai ter, em vista dos valiosos elementos que a vontade inérgica da sr.ª D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo tem sabido congregar para a realisação do seu tão levantado como generoso empreendimento.

Varias noticias

Foi publicado um decreto regulando a sujeição dos cidadãos portuguezes de 20 a 45 annos de idade, ao serviço militar e determinando que todos os isentos sejam submettidos a novas juntas de inspecção.

A inspecção dos mancebos recensados no presente anno para o serviço militar, pelas freguezias deste concelho, tem logar nos meses de Junho e nos dias respectivamente indicados: S. Pedro de Faro, 17 e 19; Sé de Faro, 19 e 20; Conceição 21; Estoi, 21 e 22; Santa Barbara de Nexe, 22 e 23.

Pela secretaria da guerra foi determinado que todas as praças territoriais com o curso medico ou veterinario até aos 45 annos são atingidos pelos decretos n.ºs 2367, de 4 de Maio do corrente ano.

RIDENDO...

Não me serve a carapuça oh, eminente Colega, nem achei piada alguma á gracinha... que não péga...

Pois eu era lá capaz — isto agora sem chalça — de brincar com coisas sérias para armar uma trapaça?...

Varró essa, Camarada! Não faça tão mau juizo cá do rapaz. Póde crer: de assuntos nunca preciso;

Tenho-os em barda, a firtar, e tantos que sempre escolho. Não faça de mim espelho e ponha as barbas de molho.

pois bem póde acontecer-lhe — se o mandas o fatalismo — ver um dia mutilado o semanal *smapismo*.

E sempre que á falta de alvo, do «Ridendo»... precisar, faça como fez agora: Não se ponha com aquelas, mande as c'rimónias embõra e chuche... Póde chuchar.

HERALDO.

Dr. Carlos Fuzeta

Encontra-se, felizmente, quasi restabelecido o distinctissimo caudico ohanense, sr. dr. Carlos Fuzeta, que no dia 9 do corrente foi acometido de doença subita, quando, no tribunal desta cidade defendia o reu Manuel Andrade, de Alportel.

Registamos com o maior aprazimento as melhoras de Carlos Fuzeta, que é, sem contestação, uma das figuras de maior relevo, da advocacia nacional.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Na sua ultima reunião, que se effectou na passada terça-feira, a Sociedade «Propaganda de Portugal» que tão revelantes serviços tem prestado e que tanto esforço tem dispendido para que o nosso Paiz, tanto cá dentro, como lá fóra, tenha o maior numero possivel de admittores, deliberou associar-se á Cruzada das Mulheres Portuguezas e 300 á Benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza.

A «Propaganda de Portugal» procedendo assim, veio provar mais uma vez, que é, acima de tudo, uma colectividade patriótica, á qual as amarguras ou as alegrias nacionais, não são de modo nenhum estranhas.

Do visita o seu filho, o brioso tenente de infantaria, sr. Francisco Lopes de Calheiros e Menezes, encontra-se em Faro a sr.ª Condessa de Calheiros.

—Em convalescencia encontra-se na sua propriedade de Mata-Mouros, a sr.ª Condessa de Silves.

Novidades literarias

SAUDADE.—um acto em verso, por Henrique Lopes de Mendonça, representado pela primeira vez no Teatro Republica a 4 de Maio de 1916, na festa artistica do actor Brazão.—1 vol. broch. \$20

A ALIANÇA INGLESA.—paginas de oiro e gloria, por D. José Manuel de Noronha.—1 vol. broch. \$20

TESTAMENTO ROUBADO.—por J. H. Rosny, versão portugueza de João Correia de Oliveira (LXI vol. da collecção popular)—1 vol. broch. \$20

Livraria Bertrand LISBOA



TAVIRA—Rua Nova Grande

Adelino Mendes

Acabamos de receber o interessante volume intitulado «Algarve e Setubal», segundo da série «Terras de Portugal», em que o sr. Adelino Mendes, scintilante cronista da «Capital» e nosso ilustre confrade, acaba de reunir os seus valiosos artigos de reportagem respeitantes á nossa provincia e á linda rainha do Sado.

A este livro, sob tantos aspectos primoroso, faremos mais larga referencia logo que tenhamos concluida a sua leitura, limitando-nos por hoje a agradecer, des-

vanecidamente, a Adelino Mendes, o exemplar com que a sua boa e leal camaradagem nos quiz distinguir.

CANCIONEIRO DO POVO

Jurando um amor sem fim, Uma carta me mandaste? Foi tua mãe que a fez? Ou tu és que a copiaste?

O mar disse um dia á terra: «Hei-de amar-te até morrer», Responde a terra medrosa: «E estás-me sempre a bater...»

«ATLANTIDA»

Está á venda o 7.º numero deste magnífico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres

escriitores João de Barros e João do Rio. Preço \$25

Major Pires Viegas

Foi nomeado para governador do districto de Huila, no ultramar, o nosso illustre e estimado amigo, major sr. João dos Santos Pires Viegas.

Referindo-se á nomeação do nosso prestimoso correligionario, todos os jornais do paiz lhe renderam as mais elogiosas referencias, o que registamos com o maximo prazer.

Lleu Central de Faro

Vejam-se, na secção competente os respectivos anuncios.

14 DE MAIO

O povo da liberal cidade de Portalegre comemorou festivamente a data gloriosa que reintegrou a Republica e expulsou do poder a afrontosa diladura.

Além de uma sessão solene no Centro Democratico, onde se procedeu á entrega de uma espada de honra ao brioso capitão sr. Jorge Frederico Velez Caroco, illustre republicano, foi distribuido um bodo a 200 pobres e houve embandeiramento dos edificios publicos e illuminações gerais.

Noticias de Instrução

Está a concurso a 2.º lugar da escola masculina de Albufeira.

—Por despacho de 13 de Maio de 1916 foi criada a escola mista do logar do Arieiro, freguezia de S. Clemente, de Loulé.

—Foi promovida á 2.ª classe a sr.ª D. Maria Marta Fernandes, professora da escola de Almancil.

—Em sessão de 15 de Maio corrente a camara municipal de Albufeira nomeou para a escola mista das Ferreiras a professora D. Julia Maria Ferreira Cristina.

—Por despacho de 13 de Maio de 1916, foi criada a escola mista de Mamprolé, logar da freguezia de S. Sebastião de Loulé.

—Pela lei, primaria n.º 543, ultimamente publicada, são primidiados, precedendo requerimento ao sr. Ministro da Instrução Publica, os exames do 1.º e 2.º grau elementar e complementar num só acto fóra da epoca regulamentar, exceto em periodos de ferias escolares, aos individuos do sexo femino que tenham mais de 18 annos de idade e aos do sexo masculino que hajam satisfeito o disposto na lei do recrutamento militar.

—Em sessão de 6 do corrente mês, Maio, a camara municipal de S. Braz de Alportel, nomeou para o 3.º logar da escola feminina de S. Braz, a professora D. Mariana da Conceição Mascarenhas, sendo o fundamental desta transferencia, visto que a referida professora era do circulo de Tavira, o constante no n.º 1 do arr.º 12 da lei n.º 424 de 11 de Setembro de 1915.

POREESSE MUNDO

Raios ultra-violeta

O inventor espanhol Iglesias Blanco fez experiencias provocando a explosão de quatro caixas de dinamite que estavam a uma distancia de 3 quilometros (e uma estava enterrada no solo meio metro) com o auxilio dos raios ultra-violetas.

Conta o inventor conseguir fazer explodir, a distancia ainda maior, os paioes dos navios, depositos de gasolina dos automoveis, etc.

Viva a paz!!!

Conta o inventor conseguir fazer explodir, a distancia ainda maior, os paioes dos navios, depositos de gasolina dos automoveis, etc.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada, de Lisboa.

A FINURA DA MULHER

(Lenda montenegrina)

Certo pescador entrou um noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um unico peixe. Lançara as redes por toda a parte conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

Uma curiosidade instinctiva fe-lo desrolhar uma das garrafas, da qual saiu imediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão o pescador não pde distinguir forma alguma, mas uma voz gritou he:

—Não abras a outra, toma cuidado, olha que tem o diabo dentro; eu sou sua mulher, e fomos encerrados nestes recipientes para expiarmos uma falta.

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se pensando que tinha na outra garrafa um meio de certificar-se da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa foi mal recebido pela companheira porque não lhe levava peixe algum.

A mulher perguntou-lhe imediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se depois da consorte haver prometido que não a abria.

De manhã, quando o marido saiu, a primeira coisa que a mulher fez, foi pegar na garrafa racionando desta forma:

—Não faz mal nenhum examina-la... Espera! Tem uma rolha de madeira presa por uma correia de couro; não está fechada com solidez. Nada arrisco em tira-la; meu marido quiz zombar de mim, não saberá que a abro!

Dito e feito.

Saiu um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhou contornos, que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu a aparição.

—Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

—Estavas nesta garrafa disfarçado em fumo?

—Estava.

—Isso é que não,—respondeu a mulher.

—Como as mulheres são teimosas!

—Não sou teimosas, mas não posso acreditar impossíveis.

—Não viste sair o fumo da garrafa?

—Vi.

—Pois bem. Estava no fumo.

—Tu estavas mas era escondido por detrás do fumo e entraste pela chaminé.

—Não entrei, não.

—Entraste!

—Teimosia! acredita-me.

—Não acredito.

—Pois bem! Vê.

A pouco e pouco a forma do diabo desapareceu, o fumo aumentou e entrou todão na garrafa, e a mulher muito contente por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou-a hermeticamente.

Depois da leitura desta lenda, haverá alguém capaz de contestar que a mulher não é mais fina que o diabo!

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

POR ESSE MUNDO

As flores e a loucura

No manicómio de Bloomingdale (Estados Unidos) tem-se feito grande numero de experiencias sobre a nova cura da demencia por meio das flores.

Afirmam os preconizadores desse sistema, que algumas belas e aromaticas flores exercem uma misteriosa influencia sobre o espirito humano, com as particularidades de ser tanto maior o influxo das flores sobre o individuo quanto mais profunda for a fraqueza deste.

Tanto em Bloomingdale como em outros, tem sido submetido a este tratamento da loucura varios doentes classificados de incuráveis e mesmo em estado desesperado, dizendo-se que os resultados foram os mais satisfactorios.

O descanso semanal

A ciencia reconhece como de verdadeira necessidade o descanso semanal. Sem duvida que é ele um dos melhores meios de avigorar as forças perdidas com o trabalho exaustivo de toda a semana.

A titulo de curiosidade, vamos dar uma nota dos dias de repouso entre os habitantes do globo:

LADAINHA DAS MOÇAS

Milagroso S. Raimundo,
Vós que casais todo mundo,
Escrevei a Santo Antero,
Que en breve casar me quero
Na igreja de S. Benedito,
Com um moço muito bonito.
E no altar de S. Rosa,
Quero dar a mão de esposa,
Aquele a quem tanto amo.
Pedindo vós a S. Germao
E tambem a Santo Henrique,
P'ra que eu bem casada fique.
Permita Santo Adorico
Que o moço seja bem rico,
E o bom Santo Agostinho
Q'ele me ame com carinho;
Assim como S. Roberto
Para o moço sair esperto.
Rogarei a S. Vicente,
Para isto ser brevemente,
E á casta Santa Inocencia
Para me dar paciencia,
Assim como a S. Caetano
Para não passar d'este ano.

F. L.

O tratado de aliança de Portugal e Inglaterra

E' curioso saber os termos do tratado que nos une em aliança á Inglaterra.

Vejamos:

I—Haverá aliança e amizade constante e perpétua entre Portugal e a Gran-Bretanha.

II—A aliança entre Portugal e a Gran-Bretanha não será derogada por nenhuma outra aliança ou tratado que celebre qualquer destas duas nações.

III—Nenhuma das partes aliadas se juntará com os inimigos ou émulos da outra parte, nem lhes dará conselho ou auxilio, nem aderirá a qualquer guerra, conselho ou tratado em prejuizo da outra.

IV—Cada uma das partes aliadas impedirá os danos, desacreditos, vilanias que lhe constem intentarem-se para futuros ataques, avisando completa e imediatamente a outra parte aliada, contra tais machinações.

V—Nenhuma das partes aliadas receberá ou contentará os inimigos, rebeldes ou fugitivos da outra nas suas terras ou conscientemente tolerará que ali sejam recebidos ou contentados, ou que ali habitem, pública ou occultamente, sob qualquer pretexto.

Excetua-se os fugitivos e exilados, não sendo traidores contra a nação de onde fogem, ou que os exilou, ou não sendo suspeitos de procurarem para qualquer das partes aliadas detrimto ou discordias.

Neste caso, sendo uma das partes requerida pela outra, deverá entregar tais pessoas ou expeli-las para fora das suas terras.

VII—Se as terras de uma das partes aliadas forem ofendidas ou invadidas por inimigos ou émulos, ou estas tentarem, machinarem ou parecerem por qualquer modo próximo a ofende-las ou invadilas, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defeza dos territorios na Europa da parte atacada ou em outros quaisquer dominios desta, contra que se prepararem invasões.

VIII—Se quaisquer conquistas ou colonias, de uma das partes aliadas, forem ofendidas, ou invadidas por inimigos, ou estes tentarem, imaginarem ou parecerem por qualquer modo, próximos a ofende-las, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, de navios, etc., para a defeza dessas colonias, ou para a sua recuperação quando perdidas.

IX—Se a Espanha ou a França quizerem fazer a guerra a Portugal nos seus territorios do continente da Europa ou nos seus outros dominios, a Gran-Bretanha interporá os seus officios para que se conserve a paz e não conseguindo, enviará tropas e navios, que combatam por Portugal.

OURO VELHO

As flores

Quiz deixar um ramallete,
Quiz no adeus esparrigar flores,
Colhi os cravos, as rosas,
Os reloxos, lindos amores,

Colhi cheirosos alfazems,
Alecrim dos namorados,
E juntei-lhe da vidreira,
Dois abraços apertados.

O jardim era mui pobre
Que o melhor não tinha, não!
Em vão buscádo a esaudade,
Só a achei no coração!

Mas ainda assim, este ramo
Já não vai de todo mudo;
Dizem-te muito estas flores,
E este adeus... diz mais que tudo.

JOÃO DE LEMOS.

Afim de visitar a respectiva repartição de finanças, esteve ha dias em Silves, acompanhado de um 2.º official, o sr. José Saravia, digno Inspector de Finanças deste districto, o nosso presado amigo e correliogonario.

Perfil

VI

Vou tentar reproduzir com a maior fidelidade possivel os traços característicos da minha gentil perfilada de hoje, para que as minhas amabilissimas leitoras facilmente a reconheçam.

Sob as abas do seu predilecto chapéu de veludo negro,—que ela ostenta com uma graça toda infantil, a lembrar as mais formosas télas da época de Henrique IV,—dintila o fogo vivo ainda mais negro dos seus formosos olhos, que um brilho de juventude espiritualisa.

Nasceu no mês das rosas e é talvez por isso que predomina em seus gestos graciosos o ritmo, que movimenta as andorinhas, sempre alegres e gárgulas no seu incessante saltitar.

Morena, de cabelo castanho, o seu vulto ainda em plena eclosão, lembra-nos aquelas figurinhas biblicas, que as ingenhuas discrições dos primitivos nos transmitiram em toda a pureza evocativa do seu extasi.

Conheceram-na?

Era facil, muito facil, especialmente se recordassem a graça com que ela sorri.

Entretanto, sempre lhes direi que sabe interpretar com sentimento maximo a divina Arte de Orfeu, de que é uma das mais eximias cultoras, e que o seu perfil, de linhas correctas e mento predominante, nos lembra evocativamente o da Virgem da Visitação do grandioso pórtico da catedral de Reims.

E' preciso conhece-la, ter conversado com ela, ainda que por breves instantes, para bem se poder apreciar quanto é sensível o seu temperamento de uma notavel precocidade artistica.

No seu vulto graciosos impéram, como deixo antever, todas as características do tipo luso-arabe.

Depois de tantos esclarecimentos e referencias, creio bem que nenhuma das habituais leitoras desta secção deixará de advenir de quem é este perfil, confessando com a melhor da sua franquesa: quem não adivinharia, sendo tão facil?

FLAMINIO.

O perfil do ultimo numero de «O Herald» despertou o maximo interesse.

Desta vez foram-nos dirigidas inumeras repostas, algumas delas interessantissimas e a que, por isso mesmo damos publicidade, lamentando não poder publicar todas por absoluta falta de espaço:

Sr. Director:—Permita-me V. Ex.ª que eu cá de tão longe o felicite pela genial idea que V. Ex.ª teve de abrir no seu famoso «Herald» a interessante secção dos «Perfis».

A «Flaminio» tambem os meus parabens, pois que, com mão de mestre vai retratando as mais galantes meninas e as mais virtuosas senhoras desse delicioso pais das belas rouras encantadas.

A ultima perfilada eu a de-coibri. E a cidade de Coimbra, terra de encantos mil e cheia de tanto lirismo, já a tem abrigado dentro dos seus muros, e o Mondego, que serpeja além no fundo, preguiçoso e dolente, já tem beijado ternamente os pequeninos pés dessa Morena tão gracil e de tão jovial encanto.

A Atenas Portuguesa não podia jamais deixar passar essa esfinge deliciosa sem que a descontentasse, chamando-a a realidade para render, a mais grata homenagem á beleza da simpatica perfilada que é Mademoiselle Maria Ana Ramos.

Ora veja, sr. Director, se me enganeci Coimbra, 23 de Maio de 1916.

Uma Conimbricense.

Sr. Redactor: A «Esfinge» do ultimo «Herald» é sem duvida Mademoiselle Gabriela Alexandre.

Corália.

Concluida a leitura do interessante perfil do ultimo «Herald» não me foi difficil reconhecer nele a minha graciosa amiga, Mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis.

Moura Encantada.

O quinto perfil do «Herald» é o da simpatica menina Maria Ana Ramos. Para ser outra faltava-lhe o «gétinho».

Natércia.

A menina Maria Ana Ramos, ficou muito bem perfilada. Conheci-a logo.

Esmeralda.

O perfil do ultimo numero do «Herald» era sem duvida o da gentil Mademoiselle Maria Isabel Assis.

Lucia Lima.

A ultima esfinge não será Mademoiselle Belita Bruuo?

Laurinda.

..Felicitó «Flaminio» pela fidelidade

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NUM ALBUM

Tu pedes-me que escreva aqui, entre primores,
Uma canção d'amor, tão viva e tão vermelha,
Que vá neste «bouquet» de alvas, finas flores
Cantar como inquieta e sussurrante abelha.

Meu Deus! não pode ser; bem vês que estou de luto,
A alegre rapariga, a minha musa etera,
Foi hoje a enterrar! Meus versos ainda escuto
Seguindo-a a soluçar uma canção funerea!

COELHO DE CARVALHO.

PROSA

OS CIGANOS

Ainda pude assistir este ano, em Evora, ao levantar da feira de S. João; levei-me á velha cidade o estudo do arquivo do cabido eborense,—que, depois do seu congere de Braga, é o mais rico do paiz em monumentos paleograficos. Os mais antigos pergaminhos avulsos, de que organizou uma «suma» o Conego Gonçalo Dias em 1341, e que os chantres Baltazar de Faria Severim e Manuel Severim de Faria, em 1608 e 1618, coseram ás folhas de quatro velhos livros de córa, do seculo XVI, fui encontra-los arrumados, na casa do cabido,—dependencia do cruzeiro da Sé, que abre para os terraços da porta do Sol,—nos armarios de castanho lavrado abrochados de fortes ferragens, que cobrem em toda a volta, como um baldaquino, os arquivancos capitulares. Tive vontade de ficar ali, debaixo daquelle teto apainelado que um artista do seculo XVII entalhou no mesmo nobre castanho dos arcazes; de immobilisar-me, na vaga poeira dourada que entrava pelas grades daquelas duas janelas de arco redondo, entre as quais, dentro dum armarete empinado sobre uma forte misula, dormia placidamente o seu sono secular e pulverulento o missal manuscrito do Conego Diogo Velho.

Quando sai da Sé arquiépiscopal, da frescura silenciosa da sua triplice nave de granito,—tive a impressão de que assomava á boca dumã fornalha ardente. O sol do mais quente dia de junho que tem crestado os campos de Evora; fálhava na arcia das ruas, reverberava nas paredes caídas de branco, arrancava chispas de ouro ao muge das pilastras, dos cunhais e dos alpendres, irradiava, esplendida, sufocava, cegava, alongava por sob os arcos, ao longo das silharias, no vão quebrado dos gigantes, no lag-do das alfurjas, sombras roxas; sombras espessas, sombras ardentes que escaldavam mais ainda que a propria chapada da luz crua. Era o sol do Alentejo, era o bifo pesado do suão, que pareciam trazer consigo, na sua asa de fogo, o perfume acre do tojo ardido, o aroma longinquo da charneca abrasada, como se o vento quente dumã queimada enorme espalhasse ainda as suas faúlhas sobre os eirados de pedra da cidade dos Arcebispos.

Era o ultimo dia da festa de S. João; mas não se via vivalima nas ruas, não havia uma janela aberta, não se adivinhavam uns olhos de mulher na sombra de uma rótula ou de um postigo. Ninguem. A cidade, fugida do sol e das lufadas africanas que sopravam de todas as viellas, de todas as calejas e de todas as betesgas, recolhera-se a casa e estíhava-se de bórço pelos corredores de tijolo, pelas adegas frescas, pelo lagêdo frio das copas e das cosinhas. Evora, fatigada de calor, dormia á sêsta. Só na volta de uma rua, num recanto de sombra quebrado pelos arcos romanos do aqueduto, uns farrapos coloridos, atirados por terra, pareciam mover-se junto de tres machos que sacu-

diam as quizeiras, picados dos moscões. Era um bando de ciganos, que levantára da feira.

Tres mulheres de saias amarelas, com uns olhos enormes rasgados numa face de sépia, os cabelos negros espelliando untados de azeite, um estropalho vermelho á volta do pescoco, soalhas doiradas nas orelhas, atavam os fillos ás costas, em alforges, para seguir jornada; dois homens, um velho, barbua branca pungido sob um nariz forte semita, outro moço, esbelto, macilento, triste, tipo de Nazareno da pintura hespanhola que tivesse posto uma niza de cotim e umas esporas de ferro de Guimarães,—aparelhavam os machos lentamente, com albardões moiriscos de volta em meia lua onde se esbejavam fortes ceirões de esparto torcido.

Meti-me num portal e observei-os. Eram exemplares acabados do ciganos do Alentejo, do ciganos de Hespanha que as feiras atrádem; caldeireiro hoje, troquilha, saboneiro e esportejador amanhã, praga dos lavradores, terror supersticioso dos «montes» e dos casais, mestre na alquiaria e na alveitaria, na arte de assinalar uma besta zaina ou de grozar uns cascos com verdugos,—expressão errante do genio e da aventura e do desamor insintivo á lavoura e á terra. Segui-lhes os movimentos. Um deles, para cortar um cabresto de corda, arrancou da cinta uma tesoura de tosgular gado; limpou o ferro de cada lamina, voluptuosamente, ao pélo dum macho; tornou a esconder a tesoura na cinta de lâ verde, e enquanto o mais moço, depois de alforjar numa almarrona umas estribelas de latão, ajudava as mulheres a subir para as bestas,—o ciganos velho, contando o dinheiro que desatára dum lenço de ramagens, batia moedas de prata sobre o lagêdo da rua.

Nisto, como passasse perto, debaixo do seu guarda sol alentejano, um homem vestido de luto com um ramo de cravos vermelhos na mão, uma das ciganas, já de cima do macho debruçou-se e pediu-lhe esmola. O homem passou resmungando e as pragas uivaram-lhe nas costas:—

«Adios! La escoba negra barra tu casa!»—«Como las ruedas de un vapor te veas con el agua al cuello y dando vueltas!»

«Permita Dios que donde quia que llegues te digan que no!» E o bando abalou, viela fóra, ciganos e mulheres, creanças e machos, de vagar, indiferentes ao suão que ardia e ao calor que brazava, chouteando numa raçada de poeira e de sol, como farrapos coloridos que o vento levasse.

«Vê aquelles ciganos que ali vão?» apontou o homem dos cravos encarnçados, ao passar por mim junto do portal. — Por duas moedas de cinco mataram o ano passado um homem na feira de Vila Viçosa...

JULIO DANTAS.

com que tão distintamente retratou Mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos.

Uma Maria José.

A sua ultima perfilada é sem duvida alguma a menina Maria Ana da Conceição Ramos.

Siberia.

Estava tão completo o seu perfil da minha dilecta amiga Maria Ana Ramos que até para a conhecer não se fez sentir a omissão referente á forma distinta como ella executa ao piano «A Carabú» e a «Minha Francesinha».

Málya Rosa.

Terminada a leitura do ultimo perfil não me foi difficil descobrir nele Mademoiselle Tereza Ramalho Ortigão.

Clarinha.

No ultimo perfil de «O Herald»

reconhecemos sem dificuldade, a possagental patricia Maria Ana da Conceição Ramos.

Tres Aportelenses.

A esfinge do ultimo «Herald» é a menina Maria Ana Ramos.

Um grupo de Constantes Leitoras.

Ao terminar a leitura do ultimo «Herald» vi logo que o perfil era de Mademoiselle Julia Judice Costa ou de Mademoiselle Maria Ana Ramos.

Engano-me?

Rosa-Branca.

Logo que li o perfil publicado no ultimo «Herald» conheci nele Mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos.

Acertei?

Felicidade.

..Eu creio, sr, Redactor, que a vossa

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, o Algarve, o Sul e o Heraldo, foi resolvido não se dar publicidade gratis...

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anúncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

E' mais facil nascer o sol á meia noite do que passar uma hora sem que as mulheres mintam.

Blanchard.

Transformar a amante em esposa é mudar um vinho sotriavel em pessimo vinagre.

Blondel.

Um sopro divino formou a alma do homem, a da mulher de um beijo delicioso deveu ser formada.

A. F. de Castilho.

A maior parte das mulheres da alta roda são dilerem dos manequins das suas modistas por terem má lingua.

Daubrée.

As mulheres preferem um tolo que lhes elogie o penteado ou o mau gosto dos vestidos, a um ajuizado que lhes fale com sinceridade.

L. Delmark.

A mulher é um veneno cujo antidoto só se encontra nos animais da sua especie.

Galeno.

Todas as mulheres amam espiritos que assistem em corpos novos e almas, que tenham olhos bonitos.

Joubert.

A amizade de duas mulheres é sempre uma conspiração contra outra mulher.

A. Karr.

Aqueles que não amam as mulheres são mais loucos do que aqueles que as amam de mais.

Rochebrune.

A amizade entre duas mulheres só pode ser sincera se ambas usam chinó e dentes postiços.

Rozancranz.

A mulher não deve ser conquistada pelos sentidos mas pelo coração, pela imaginação ou pela vaidade.

Saint-Prosper.

Uma mulher muito feia é quasi sempre uma mulher muito virtuosa.

Suarez.

ultima perfilada seja a menina Maria Ana Ramos.

Se penso erradamente, paciencia.

Uma belga amiga.

...Lendo o ultimo perfil do «Heraldo» conheci logo nele Mademoiselle Delmira da Conceição Neves. Engano-me? Creio que não.

Amor perfeito.

Além destes, tivemos cartões de Manola, Rufina, Violeta, Safira e Josette, indicando o nome de Mademoiselle Gabriela Alexandre; de Arminda, Chiplipi, Margarita e Lucina, indicando o nome de Mademoiselle Tereza Ramalho Ortigão; e finalmente de Flor de linho, Aldeia, Pastorinha, Camponesa, Mignelina, Leonia, Florelia, Corina, Nely, Hortense, Marion, Julieta, Miraflores, Libania, Adelina, Raquel, Suzana, Ofelia, Dina, Mimi, Francilia e Raimunda indicando o nome de Mademoiselle Maria Ana Ramos.

Tratando-se efectivamente do perfil de Mademoiselle Maria Ana, da Conceição Ramos, felicitamos sinceramente todas as nossas estimadas leitoras que nos indicaram o nome de tão insinuante e simpatica menina.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

A mentira

Não nos queremos referir á palavra banal que muitas vezes, despreocupadamente, nos sai dos labios, mas sim ao «comercio», que chamar-se-lhe, que da mesma palavra e sua significação se faz por esse mundo em fóra.

A origem da mentira remonta aos tempos mais antigos; filia-se por certo no primeiro aglomerado humano que existiu sobre a terra. E' certo que na antiguidade havia o horror pela mentira, e não raras vezes custava caro o seu uso. Mas com o evoluir dos povos e com o desenvolvimento da sociedade, a mentira passou a ser trivial e a ela tem levantado «templos» todos os traficantes e todos os maus. No entanto, é bom distinguir entre mentiras; umas ha que são inofensivas, piedosas mesmo e que tendem a demorar ou afastar o conhecimento duma magoa ou a iludir a certeza dum facto que frouxamente se pretende ocultar.

Ha mentiras que trazem todo o fel de almas pequenas, feitas de láma, incapazes dum sacrificio, ou dum acto de abnegação e altruismo.

Mentiras ha que são a essencia e a concretisação de caracteres que se servem do seu commercio já para viverem a vida do reptil, já porque a verdade lhes causa pavor.

Mentiras ha, baixas, indignas, e velhacas.

Mentiras ha que começam numa torpeza e acabam numa infâmia!

Todavia, ha quem preste a mentira um largo culto e a adora, como pede acalentar o mais santo e piedoso affecto.

Criaturas ha que vivem mentindo e morrem a mentir.

A sua vida de todos os dias é... a negação da vida, porque é a mentira.

A mentira é o pão danado de almas vis, porque, sem ella, não saberiam viver, como morrer não sabem.

Coisas uteis

Respirar bem

Nenhuma mulher pode ter os olhos brilhantes, a pele boa, e um bonito andar, caso não encha bem os pulmões de oxigenio.

Conseguirá isso, respirando fundo. As pessoas que tem circulos azulados rodeando-lhes as palpebras, se respirarem convenientemente, verão desaparecer as veias congestionadas e reacender-se o brilho dos olhos.

O respirar bem engorda, e é um potente factor para a cura da anemia, porque leva o oxigenio aos tecidos arruinados.

Pelo menos isto é o que dizem os antigos e eles bem sabem porque o dizem.

Por esse Algarve

Decorreram no meio do maior entusiasmo as manifestações patrióticas realizadas nesta vila. Organizou-se um grande cortejo cívico em que se fizeram representar todas as colectividades e classes sociais, representantes da imprensa, escolas, etc. Acompanhava o cortejo a filarmónica Estorpié. A's janelas dos Paços do Concelho e apresentadas pelo sr. Idefonso Gonçalves Mendes, fizeram uso da palavra os srs. Prudencio Costa, José Medeiros, Pires Parra e Pereira Lima, que foram muito aplaudidos.

A «Comissão de Propaganda Patriótica» ficou assim constituída: Presidente Idefonso Gonçalves Mendes, vogais: José Silvestre Capela Almodovar, secretario de finanças, Carlos Gonçalves presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, José F. Ruivo, presidente da mesma Camara, José Xaxier Cavaco, administrador do Concelho, José Pedro Pires Parra, professor oficial. Foram agregados a esta comissão os professores J. Marcelino, do Azinhai, e Antonio Maria Pereira de Lima, da Junqueira.

A comissão vai angariar donativos para as victimas da guerra; trabalha-se na organização de uma sub-comissão das Mulheres Portuguezas para obter esses donativos.

Estorpié

Na igreja matriz desta aldeia foi, ha dias, resada uma missa por alma do dr. Francisco Xavier de Oliveira Ataíde, mandada celebrar pelo sr. José Francisco da Silva, visconde de Estoi. Assistiram os alunos das escolas officiaes e muitas pessoas importantes.

Aos alunos mais distintos da 3.ª e 4.ª classes foram oferecidos exemplares da «Monografia de Estoi».

Tem continuado a agradar á companhia dramática Armando Venancio que no ultimo domingo representou «O Conde de Monte Cristo». No dia 28 sobe á scena o grande drama patriótico. «29 ou Honra e Gloria».

—Encontra-se melhor a filhinha do actor Venancio.

—Deu á luz uma robusta menina á sr.ª D. Deolinda Fernandes Rodrigues, prima do nosso correspondente em Estoi.

—Ofereceu-se para a mariuha o sr. Anto-

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS XAROPE FAMEL CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas TOSSES ASTHMA FRASCO 1 ESCUDO

nió dos Reis Cantos, de S. Braz de Alportel e ha muitos anos residente entre nós. Este patriota conta 43 anos de idade e pertence ao regimento de artilharia 1, onde teve exemplar comportamento.

—Está para breve o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Abreu Cipriano com um cavalheiro de Faro. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Junqueira

Foi nomeado encarregado do serviço do correio na Junqueira o nosso amigo sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, digno agente da Caixa Economica Postal e professor da escola movel. A sr.ª D. Maria da Encarnação, zelosa chefe da estação telegrafo-postal de Castro-Marim, é digna do maior louvor pela sua dedicação profissional. Esta sr.ª foi ha dias cumprimentada por uma comissão delegada do povo da Junqueira, que lhe foi agradecer o seu grande empenho pelo serviço do correio nesta povoação. A sr.ª D. Maria da Encarnação, cuja comprovada modestia todos conhecem, declarou só ter cumprido o seu dever e não merecer por isso agradecimentos. Quem cumpre com a maior dedicação, zelo e competencia os deveres do seu cargo, como a digna e exemplarissima funcionaria, é digno dos maiores louvores.

O professor da escola movel, sr. Pereira Lima, tem feito larga propaganda do brilhante discurso do ilustre estadista dr. Afonso Costa acerca dos factos que originaram a nossa estado de hegemonia com a Alemanha, e organizou um imponente cortejo cívico de saútação á Patria, á Republica e ás Nações aliadas, que foi muito concorrido.

—Pelo sr. Amadeu Mandes e Brito, escrivão de uma importante casa comercial de S. Paulo, Brasil, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria da Gloria Nunes da Faria, gentil professora da escola movel de S. Bartolomeu, deste concelho.

—Consta que tambem vai brevemente consorciar-se a digna professora da escola movel de Odeleite, sr.ª D. Branca de Oliveira. Que sejam muito felizes são os nossos desejos.

—Foi promovido á 2.ª classe o professor da escola masculina, sr. José Pedro Pires Parra.

—Tomou posse do logar de official do registo civil, o sr. Ildão Gomes Batista. As nossas felicitações.

Santa Barbara de Nexe

Pelo nosso amigo Cristovam Xavier Leal, das Escaduinhas, Almandil, foi pedida em casamento a sr.ª D. Catarina Pinto, estreita filha do sr. Joaquim Pinto, do Póço do Mouro, rico proprietario e negociante. O casamento ficou justo para breve.

—Com um forte ataque de bronquite encontra-se desde ha dias incomodado de saúde o nosso amigo Manoel Jeronimo Junior.

—Vai causando certa estranheza a demora havida na colocação das caixas postais creadas desde ha tempos para diversos pontos desta freguezia, melhoramento que se espera com impaciencia. Esqueceu-nos, sr. Freire?...

—Esteve entre nós o nosso amigo Antonio Pinto Galego, applicado estudante do Liceu João de Deus.

—Abraçamos aqui hoje os nossos amigos de Sahr, srs: Antonio Maria P. Pinto e Manoel Gonçalves Pires Virtudes.

—Desde ha tempos a esta parte que «incognita» alma dependada», anda em «viagem misteriosa» pelos arredores deste povo, aparecendo ora rebolando-se ou acom-

panhaudo a deshoras certas pessoas, sempre excitadamente vestida de branco e duma desproporcional altura parecendo, segundo os «visionarios» de misterios, deslizar sobre borracha ora fazendo trejeitos maquiavelicos, que causam alarmantes arripios aos espiritos mais timoratos, especialmente ao ao sexo feminino.

E' de crer, porem, que por uma destas noites mais proximas, tão extranha e notivaga personagem seja «requerida» a «caceia», para o que certos individuos, de espirito desmoeado vão começar a trabalhar, a ver se conseguem ou não acabar com o bresalto desta origiuados...

Amargar-lhe ha, por certo, a lembrança!... Veremos!

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 28.—D. Maria Eduarda Ortigão Pinto, D. Francisca Marroiros Silva, D. Clotilde Bancelar Martins, D. Alia Mendes Ferreira, José Antunes Silva e Antonio Augusto de Castro.

Segunda-feira 29.—D. Mariana Judith de Melo, D. Maria Cardoso de Moraes, Manuel Alvaro da Fonseca, Henrique da Silva e José Joaquim Pinto de Aranjó.

Terça-feira, 30.—D. Maria Amélia Santos, D. Lucinda Malheiro Pinto, D. Leopoldina Pereira Gil, Augusto Moreira Feio e dr. João Lopes Garcia Reis.

Quarta-feira, 31.—D. Maria Adelia Pereira, D. Alice Afonso, D. Julia Samora Barros, Afonso Manuel Silverio, José Joaquim Silvestre, João Alfredo Martin.

Quinta-feira, 1.—D. Albertina da Silva, D. Maria Antonia de Sousa, D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, Antonio Julião Teixeira, Manuel Vitor Cochado.

Sexta-feira, 2.—D. Mariana Santos Silva, D. Raquel Mendonça Gasziba, Antonio Viqueira da Silva, Joaquim Barreiros.

Sabado, 3.—D. Leonilho Vieira Marques, D. Balbina Rodrigues de Almeida, D. Maria das Dóres Caleça, Antonio Joaquim Pimenta, Diogo Afonso dos Reis e Joaquim Eduardo Ferreira.

Doentes:

As sr.ªs D. Ana Freire Pires, D. Antonia Uva Casado, D. Palmira Uva e os srs. Manuel Padinha e Adelino Peniz.

—Alm de consultar medicos especialistas, partiu para Lisboa a sr.ª D. Antonia Trigoas Viegas, estreita esposa do sr. Major Pires Viegas, nosso ilustre correligionario. Desejamos-lhes promptas melhoras.

Necrologia

Faleceram: Em Faro: o académico José Luciano Inácio da Silva; em Monchique o sr. João Soares Pereira Brigadeiro, em Lagos o sr. Antonio Pedro Martins, antigo agente do «Diario de Noticias» naquella localidade; em Tavira a sr.ª Gertrudes Livramento, de 28 anos, casada com o sr. Manuel Pereira Puga, proprietario do sitio de Maio Santo Espírito; a menina Maria Luiza Reis, de 3 anos, filha do sr. Alfredo Reis, 2.º sargento de infantaria 4; a sr.ª D. Custodia Conceição, de 71 anos, proprietaria, viuva do sr. Francisco José Guerreiro, do sitio do Asseca, e uma creanga, filha da sr.ª Maria Tereza do sitio de Cadavais.

—Faleceu em Estoi, na segunda-feira, passada o sr. João Rodrigues Rosa, padrao do nosso presado amigo sr. Antonio Esquivel David, brioso capitão de infantaria, e avo do nosso solícito correspondente em Estoi.

As familias enlutadas os nossos pezarões.

NOTICIARIO

O sr. dr. Bernardino Machado, ilustre Presidente da Republica, recebeu officios das camaras municipais de Portalegre e Silves, felicitando-o pela victoria alcançada pelo nosso exercito em Africa e pela fôrma patriótica com tem dirigido a politica no momento critico que o pais atravessa.

S. Ex.ª foi ha dias convidado para presidente honorario dos Escoteiros Portuguezes, cargo que se dignou aceitar.

—Acompanhado de suas gentis filhas e de Mademoiselle Alzira Crispim, partiu para a sua vivenda na Luz de Tavira o nosso presado amigo sr. major Ramalho Ortigão.

—Esteve em Faro no dia 23, a sr.ª D. Damasia Soares digna professora primaria da escola do Peral.

—Regressou ha dias de Lisboa o professor sr. Antonio da Cunha Belem, nosso prezado correligionario.

—Por motivo de serviço foi chamado a Lisboa, o professor sr. dr. José Joaquim Ferreira, digno Reitor do Liceu de Faro.

—Regressaram a Faro os professores do Liceu, srs. Bernardino José Barbosa Junior, Paulo Justino Cidmano, Germano Rocha e Paulino José Dóres.

—O sr. Luiz de Almeida, inspector das bibliotecas movels, achase no distrito de Beja, de onde seguirá para esta provincia, afim de instalar diversas bibliotecas.

—O nosso velho e estimado amigo, sr.

João José Garrana, foi nomeado chefe do gabinete do sr. ministro da justiça.

—O 1.º tenente sr. João Batista de Barros, que em tempo exerceu o cargo de capitão do Porto de Oitão, partiu de Faro para Lisboa, a fim de desempenhar uma importante comissão de serviço.

—Vai proceder-se a trabalhos no lanço da estrada de Loulé ao Porto Nobre.

—A sr.ª D. Maria José Afonso, encarregada da estação telegrafo-postal de S. Braz de Alportel, foi transferida para Alcaçovas, sendo transferida para S. Braz a sr.ª D. Ludovina Assunção da Graça, encarregada da estação das Caldas de Monchique e para esta foi transferida a sr.ª D. Maria do Rosário Marques, encarregada da estação da cidade da Praia.

—A junta da inspecção aos candidatos a alunos marinhos da escola de Faro, era composta do capitão-tenente sr. Pereira Leite e os 1.ºs tenentes medicos srs. José Jorge Pereira e Coelho Moutalvão.

—Ao nosso amigo sr. dr. Joaquim Henriques Gomes, advogado e notario, em Oitão, foram concedidos 30 dias de licença.

—Já partiram da Fozeta as primeiras levadas de maritimos, que se destinam á pesca do bacalhan na Terra Nova.

—Começaram as obras para a construção do cemiterio do Azinhai. Tambem já estão em começo os trabalhos da nova estrada que deve ligar esta povoação a Odeleite.

—Vai ser presente ao conselho dos melhoramentos sanitarios, para emitir o seu parecer, o processo referente a um pedido feito pela camara do concelho de Vila Nova de Portimão, para construir um colector de esgoto entre a Praia da Rocha e o dique regulador.

—O parlamento aprovou um projecto de lei elevando a cidade a vila de Abrantes.

—Ao sr. ministro do fomento representou a camara municipal do concelho de Oitão pedindo autorização para proceder á transferencia do mercado mixto na povoação da Fuzeta construindo-o noutro local.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 12 a 18 de Maio, estiveram hospedados neste hotel os srs:

Charlet le Goulon, negociante, Anvers; A. Ferraz de Carvalho, professor, Coimbra; Antonio Marques, empregado, Coimbra; Joaquim Domingos Ferreira, industrial, Alcanena; Emílio da Silva Serrano, viajante, Monchique; Joaquim dos Santos, comerciante, Lisboa; Lourenço Morgado Vaz, proprietario, Cuba; Antonio Morgado Vaz, proprietario, Serpa; Nicolau Francisco Duarte, proprietario, Lisboa; Estanislau Florindo, proprietario, Cuba; José Morgado, negociante, Serpa; Joaquim Brito, negociante, Brazil; Jaime Raul do Nascimento, viajante, Lisboa; A. Fonseca, viajante, Beja e Vicente Augusto, industrial, Sines.

Agencia Investigadora

Chiado, 35, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informaçoes comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSE SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Registo Civil Nascimentos, casamentos e obitos registados na Comarca do Registo Civil de Faro desde 19 a 26 de Maio de 1916: Nascimentos... 14 Casamentos... 3 Obitos... 11

G. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que, segundo afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo-se essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 16% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm, sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência, o veículo urbano-turístico. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e marcha electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carateristicas.

Sempre stok

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositarario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Podem o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente.

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Krópotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale de correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente os editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarem 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinhã, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

—OR—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.

Importação—Representações

Róterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO



"A ELEGANTE,"
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

Vendem-se



Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MENIQUE, 150

—FARO—

Construção de pozos Arzetasanos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,20)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse, na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitua a presença de professor: facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se, por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV + 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1,80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno, novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, com tem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ao raio X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica: clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico-prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recursos e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C. —Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão. Isla Cristiana—Huelva.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos.
Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA DIXIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA CONSULTAS GRATIS A PORRES

Liceu Central João de Deus Exames

São prevenidos os interessados de que o prazo para requerer exames neste liceu começa no dia 1 de Junho e termina no dia 8 do mesmo mês. O edital com todas as indicações está afixado no átrio do liceu.

Faro, 25 de Maio de 1916.
O professor Secretario,
Antonio Manuel Fernandes.

Liceu Central João de Deus Construção de um pavilhão-retrete

O conselho Administrativo do Liceu de Faro faz publico que abriu concurso, cujo prazo terminará no dia 10 do proximo mês de Junho, para a construção dum pavilhão-retrete.

A base da licitação é de 500.000. As condições estão patentes na Secretaria e dão-se esclarecimentos por escrito a casas de Lisboa ou outras que pretendam concorrer. Faro, 20 de Maio de 1916.
O Secretario,
(a) Antonio Manuel Fernandes.